

## Impacto que a falta de conhecimento pode causar no *Diabetes Mellitus* tipo 2

Impact that lack of knowledge can have on type 2 *Diabetes Mellitus*

Impacto que la falta de conocimiento puede tener sobre la *Diabetes Mellitus* tipo 2

Recebido: 25/05/2023 | Revisado: 05/06/2023 | Aceitado: 06/06/2023 | Publicado: 11/06/2023

**Andressa da Costa Silveira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0494-8953>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [andressasilveira2104@gmail.com](mailto:andressasilveira2104@gmail.com)

**Marcos Vinícios Ferreira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1335-1021>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: [marcos.santos@fesar.edu.br](mailto:marcos.santos@fesar.edu.br)

### Resumo

Diabetes mellitus é uma doença metabólica, considerada um problema de saúde global, atingindo cerca de 422 milhões de pessoas no mundo. A incidência do diabetes mellitus tem incrementado de forma preocupante, relacionado a fatores genéticos, hábitos de vida e carência no conhecimento sobre a patologia. Assim, o objetivo do presente é artigo desenvolver uma revisão integrativa em relação ao impacto que a ausência de conhecimento faz no Diabetes mellitus tipo 2, analisando a evolução natural da doença, transmitir conhecimento e despertar nos profissionais de enfermagem a diligência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica narrativa, formulação da questão problema: “Quais os impactos a falta de conhecimentos sobre o Diabetes mellitus tipo 2 pode causar na saúde da população brasileira?”. Que o conhecimento é essencial para permanência e adesão frente a patologia, no qual o paciente tem recursos informacionais para saber como a doença age, o método de autocuidado, o que consiste em tratamento medicamentoso e não medicamento e a prevenção contra as complicações. A importância da equipe multidisciplinar, enfatizando o Enfermeiro por ter conhecimento panorâmicos e capacidade para atuar nessa área como educador, sanando as dúvidas do paciente e contribuindo metodicamente com novas informações, ou seja, com educação em saúde o utente tem um recurso a mais para lidar com sua doença e ter qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Hiperglicemia; Enfermagem; Diabetes mellitus tipo 2.

### Abstract

Diabetes mellitus is a metabolic disease, considered a global health problem, affecting approximately 422 million people worldwide. The incidence of diabetes mellitus has increased in a worrying way, related to genetic factors, lifestyle habits and lack of knowledge about the pathology. Thus, the objective of this article is to develop an integrative review regarding the impact that the lack of knowledge has on Type 2 Diabetes mellitus, analyzing the natural evolution of the disease, transmitting knowledge and awakening diligence in nursing professionals. It is a narrative bibliographical research, formulation of the problem question: “What impacts can the lack of knowledge about Type 2 Diabetes mellitus have on the health of the Brazilian population?”. That knowledge is essential for permanence and adherence to the pathology, in which the patient has informational resources to know how the disease acts, the self-care method, which consists of drug treatment and non-drug treatment and the prevention of complications. The importance of the multidisciplinary team, emphasizing the Nurse for having panoramic knowledge and the ability to act in this area as an educator, solving the patient's doubts and methodically contributing with new information, that is, with health education, the user has one more resource to deal with with your disease and have quality of life.

**Keywords:** Hyperglycemia; Nursing; Diabetes mellitus type 2.

### Resumen

La diabetes mellitus es una enfermedad metabólica, considerada un problema de salud mundial, que afecta aproximadamente a 422 millones de personas en todo el mundo. La incidencia de diabetes mellitus ha aumentado de manera preocupante, relacionada con factores genéticos, hábitos de vida y desconocimiento sobre la patología. Así, el objetivo de este artículo es desarrollar una revisión integradora sobre el impacto que tiene el desconocimiento sobre la Diabetes mellitus tipo 2, analizando la evolución natural de la enfermedad, transmitiendo conocimientos y despertando diligencia en los profesionales de enfermería. Se trata de una investigación bibliográfica narrativa, formulación de la pregunta problema: “Qué impactos puede tener la falta de conocimiento sobre la Diabetes mellitus tipo 2 en la salud de la población brasileña?”. Ese conocimiento es fundamental para la permanencia y adherencia a la patología, en el cual el paciente cuenta con recursos informativos para saber cómo actúa la enfermedad, el método de autocuidado, que consiste en el tratamiento farmacológico y no farmacológico y la prevención de complicaciones. La importancia del equipo multidisciplinario, destacando a la Enfermera por tener un conocimiento panorámico y la

capacidade de actuar en esta área como educadora, resolviendo las dudas del paciente y aportando metódicamente nueva información, es decir, con la educación en salud el usuario tiene un recurso más para hacer frente a su enfermedad y tener calidad de vida.

**Palabras clave:** Hiperglucemia; Enfermería; Diabetes mellitus tipo 2.

## 1. Introdução

*Diabetes mellitus* (DM) é uma síndrome metabólica, na qual o organismo não produz a insulina ou pela diminuição da sensibilidade dos tecidos. Comprometendo a qualidade de vida dos pacientes e incrementando a morbimortalidade (SBD, 2019).

Etiologicamente existem duas classificações do diabetes: Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), é uma doença autoimune, ocasionada pela destruição das células beta pancreáticas, causando insuficiência completa na secreção de insulina. Embora a incidência do DM1 esteja aumentando, a mesma corresponde apenas 5 a 10% de todos os casos de Diabetes Mellitus (SBD, 2019).

*Diabetes mellitus* tipo 2 (DM2) é a forma mais trivial da doença, correspondendo 90% de todos os diabéticos, decorrente da resistência insulínica, culminando em elevação crônica nos níveis de glicose na corrente sanguínea (SBD, 2019).

A predisposição para o desenvolvimento do DM2 está interligada a fatores genéticos e ambientais, na qual o estilo de vida é o fator principal para instalação da doença (Fonseca, & Rached, 2019).

O diabetes mellitus requer um acompanhamento clínico e educação contínua, devido a falta de descuido tal qual falta de conhecimento podem levar as complicações, como neuropatia, nefropatia, acidente vascular encefálico, retinopatia e infarto agudo do miocárdio (Silva & Alves, 2019).

Diante de tal contexto, observa-se a importância da orientação de enfermagem frente as complicações do DM2. A consulta de enfermagem se torna de suma importância para o acolhimento destes pacientes, o profissional de enfermagem e a equipe multidisciplinar devem desenvolver suas atividades e ações visando a prevenção, isto é, elevando o nível de conhecimento diante do diabetes mellitus para evitar possíveis agravos, que por muitas vezes é negligenciado gerando mais gastos para a rede de saúde e sequelas a esse paciente, por isso é pertinente o estudo sobre o tema.

Frente ao exposto o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa em relação ao impacto que a ausência de conhecimento faz no Diabetes mellitus tipo 2, analisando a evolução natural da doença, não menos importante, transmitir conhecimento e despertar nos profissionais de enfermagem a diligência.

Para guiar a presente revisão narrativa da literatura, elaborou-se a seguinte problemática: “na bibliografia consultada, quais os impactos a falta de conhecimento sobre o *Diabetes Mellitus* tipo 2 pode causar na saúde da população brasileira”.

## 2. Metodologia

Para alcance do escopo da pesquisa, optou-se pelo delineamento de uma pesquisa bibliográfica narrativa. Embasado em evidências científicas com a coleta de dados de artigos. Esse tipo de pesquisa possui relevância por permitir ao leitor conhecimentos sólidos e atualizados sobre um assunto em curto espaço de tempo (Guedes, *et al.*, 2020; Brito, Lima, & Santos 2022).

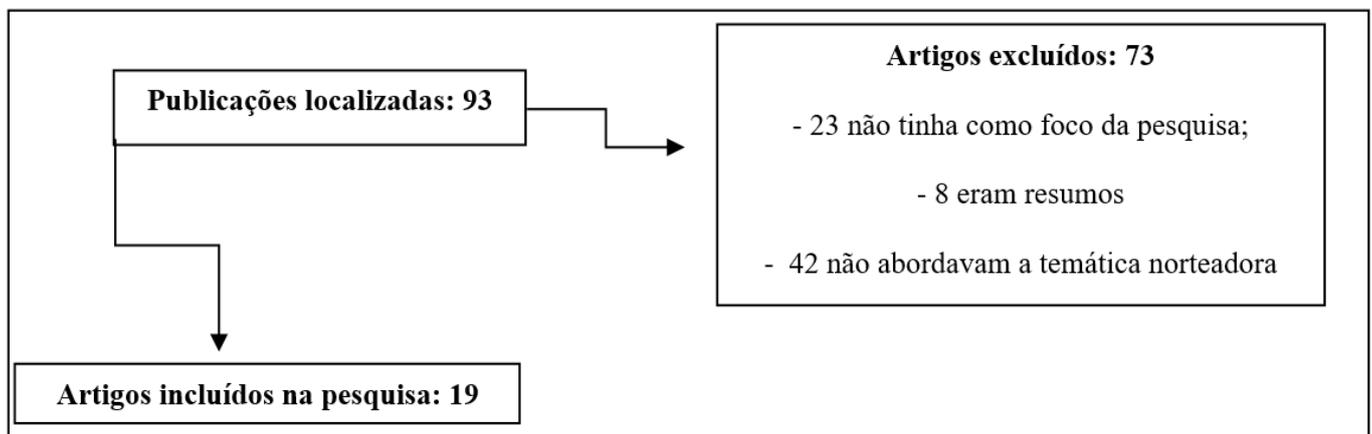
A inspeção dos artigos ocorreu no período de fevereiro a maio de 2023. A pesquisa foi realizada em bases de dados e sites de buscas de artigos virtuais. Tendo como foco a busca por documentos vinculados a alguma área da saúde tais como: Google scholar (Google Acadêmico) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Como critérios de incorporação foi-se usufruído: os artigos de língua portuguesa, que atingissem o tema abordado, disponíveis na base da íntegra, publicados entre 2019 a 2023, aplicando as palavras chaves: *Diabetes Mellitus*; Ausência; Conhecimento; Impacto.

Foram excluídos os artigos que não apresentava especificamente o tema proposto, as revisões de literatura e teses. Foram conferidos os títulos e resumos dos artigos, identificados na base de dados, aqueles que abordavam o tema do artigo foram englobados.

O processo de elaboração desse tipo de revisão se baseia nas seguintes etapas: na formulação de problema da pesquisa, busca e seleção de dados, extração de dados, inspeção, interpretação e apresentação dos resultados, e apresentação da revisão.

Foram encontradas 93 publicações científicas, destes, 73 foram eliminados, sendo 23 por não terem o foco da pesquisa, 8 por só está disponível o resumo. Assim, 19 passaram no processo para compor esta revisão bibliográfica. A Figura 1, exemplifica a estratégia de busca utilizada para obtenção dos artigos.

**Figura 1** - Estratégia de busca utilizada para obtenção dos artigos.



Fonte: Autores.

### 3. Resultados e Discussão

Diabetes mellitus é uma doença metabólica, considerada um problema de saúde global, que atinge cerca de 422 milhões no mundo. A incidência do DM2 tem incrementado de forma preocupante, relacionado a fatores genéticos, envelhecimento, hábitos não saudáveis, sedentarismo. Fatores socioeconômico, sociocultural e socio educacional, no qual o fator socio educacional é o mais impactante, devido à ausência de conhecimentos frente a patologia, pois a mesma traz consigo várias complicações, nas quais: neuropatia diabética, nefropatia, retinopatia, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico (Moura *et al.*, 2019).

No estudo realizado por Repolho (2019), tem elevado o custo social e financeiro para o sistema de saúde, principalmente devido a complicação neuropatia (pé diabético), caracterizada pelo declínio do fluxo sanguíneo nos membros inferiores e na lubrificação, com isso, propicia o aparecimento de úlceras nos pés, logo, se não tratar de forma completa pode precipitar a amputação do membro, ou parte dele, no qual aumenta a estadia do paciente na unidade hospitalar. A perda do membro pode acarretar baixa autoestima, alterações psicológicas no utente, vergonha, tristeza. Assim, o profissional de enfermagem deve acolher, ter empatia, ser paciente e ouvinte deste utente, em momentos de fragilidade.

Segundo Moura *et al.* (2019), apesar de que a pessoa viva com o DM2 tenha sua qualidade de vida comprometida, é possível conviver de forma harmônica, desenvolver atividades cotidianas, autocuidado, com objetivo de evitar complicações a longo prazo. Educação em saúde, maior escolaridade, constância no autocuidado, são alternativas para o contribuir na adesão, interligado com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) para promoção de saúde (Brotel *et al.*, 2021).

Fisiologicamente o organismo vai criando resistência à insulina, hormônio no qual estimula a glicose, com isso a

mesma não entra dentro da célula dos tecidos para fornecer energia e manter as funções fisiológicas, logo, a glicose fica cronicamente elevada na corrente sanguínea, recebendo o nome de hiperglicemia. Este distúrbio metabólico afeta os macronutrientes: carboidratos, lipídios e gordura (Braga et al., 2019).

Em um estudo de revisão sistêmica da literatura por Faravo *et al.* (2016), a educação em saúde é necessária para transferir as informações sobre determinada patologia, desde a prevenção, instalação, adaptação, manejo e autocuidado da doença, no qual a ausência de conhecimento deixa o paciente vulnerável, porque não tem como se prevenir daquilo que não se tem conhecimento. A promoção de saúde dos portadores de DM2 carece de atividades educativas em conjunto, contínua, da equipe de Enfermagem junto a população, discutindo e elaborando métodos de prevenção primária, controlando os fatores determinantes como: hábitos alimentares, atividade física, uso de bebidas alcoólicas, tabagismo, sedentarismo, entre outros.

No estudo realizado por Ferreira (2018), inicialmente o DM2 é assintomático, e quando apresenta sintomas os mais comuns são conhecidos como os “4ps”: poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. Outras manifestações clínicas que podem estar associadas: letargia, astenia, fadiga, prurido vulgar decorrente da candidíase de repetição, que já é um diagnóstico precoce do DM2, devido a fisiologia da mulher, logo, a microbiota vaginal se alimenta de glicose, ou seja, se a mesma está em níveis cronicamente elevados na corrente sanguínea, as bactérias se proliferarão e passarão a digerir essas quantidades exacerbadas de glicose.

De acordo com o estudo de Galvão *et al.* (2021), o DM2 apresenta fatores de risco modificáveis e não modificáveis. O primeiro consiste em obesidade, alimentação saudável, tabagismo, uso de bebidas alcoólicas, sedentarismo. O segundo é gravidez, etnia, idade, entre outros. Quando o indivíduo é diagnosticado precocemente com DM2 tem como controlar os níveis glicêmicos através do estilo de vida saudável, considerado como tratamento não medicamentoso.

Através do estudo transversal baseado em entrevista semiestruturado, destacou-se a alta incidência de hipertensão arterial nos portadores do DM2 com alterações glicêmicas, pois ambas essas doenças estão interligadas. Pacientes que recebem menos visitas de agente comunitário em saúde tem maiores probabilidades de descontrole glicêmico. Não menos importante, os profissionais de saúde devem estar mais atentos quanto as orientações para o controle metabólico, as comorbidades, orientando quais as complicações que podem acarretar, promovendo qualidade de vida, como também, reduzir custos hospitalares devido as internações prolongadas dos pacientes com complicações em decorrência o DM2 (Souza & Oliveira, 2019).

Santos et al., (2021), desenvolveu sua pesquisa em estudo exploratório, descritivo, com análise qualitativa dos dados a luz de conceito MSC. Participaram 20 pacientes internados em acompanhamento ambulatorial, conclui que o conhecimento sobre DM2 é incompleto com diagnóstico já determinado, ou seja, carecem de informações, principalmente em relação como a doença é desenvolvida e como ela interfere no organismo.

O conhecimento é essencial para a permanência e adesão no controle do DM2, devido possibilitar que o indivíduo participe do tratamento mais ativo, a equipe multidisciplinar age de forma passiva. O paciente deve cooperar no planejamento de forma consciente. A inspeção do nível de conhecimento do paciente acerca de sua patologia deve ser importante, não só as crenças e recursos interligados, desenvolvendo um plano de tratamento singular, assim orientando a equipe de saúde sobre as informações fundamentais, sobre o manejo, evidenciando o conhecimento já presente e transferir mais conhecimentos para o paciente (Sousa *et al.* 2019)

No estudo por Morais et al., (2020) é indiscutível a importância do fator socioeconômico, pois o indivíduo que possui mais renda tem facilidade no acesso aos medicamentos dispendiosos, de primeira linha, com menos efeitos colaterais, acompanhamento para atividade física, acompanhamento nutricional minucioso, pois uma grande parcela de pacientes não tem condições de comprar alguns alimentos exclusivos e até os básicos.

Por Silva (2020), a educação em saúde consiste em precaver e retarda o desenvolvimento do DM2 e suas

complicações, minimizar o espaço entre os utentes com DM2, seus familiares, seu ambiente com hábitos não saudáveis, ensinar como se faz o manejo de autocuidado, para o mesmo posteriormente fazer sozinho, proporcionando longevidade e um convívio harmonioso com a doença.

Já Silva *et al.* (2020), diz que o tratamento não medicamentoso tem menos adesão, devido ser mais fácil manter o hábito de tomar ou aplicar o medicamento todos os dias, que manter hábitos de comer muitas fibras, diminuir a ingestão de carboidratos simples, dificuldade em manter a constância e disciplina de ir treinar todos os dias, falta de apoio familiar, por esse motivo muitos pacientes abandonam o tratamento não medicamentoso. Outro motivo desse abandono é que os portadores do DM2 observam que os níveis glicêmicos se mantiveram normais no início do tratamento, diante disso abandonam a utilização dos medicamentos, não sabendo que, o que estava mantendo os níveis regulados era justamente o medicamento. Contudo, se enfatiza novamente a importância da educação em saúde. De acordo com Jubilini e Bosco (2020), a constância de atividade física melhora os valores glicêmicos, diminui as complicações em decorrência do DM2, o risco de doenças cardiovasculares, humor e o estado psicológico dos pacientes.

No estudo por Arruda e Silva (2020), um método eficaz de proporcionar promoção em saúde é transmitindo conhecimentos para os portadores de diabetes na unidade hospitalar. Na hospitalização os pacientes estão mais vulneráveis emocionalmente, com vontade de mudar seu estado de desconforto atual, através de atividades dinâmicas, interativa e ininterrupta de aprendizado. Seria importante os hospitais adotarem medidas de promoção e prevenção, adotando o método de educação em saúde. Enfatiza-se a relevância do profissional de Enfermagem na transferência de conhecimento, pois o mesmo tem conhecimentos amplos e capacidade para atuar nessa área como educador.

#### 4. Considerações Finais

Frente as revisões exploradas nesta revisão, observou-se que a carência de informações sobre o DM2 pode impactar a vida do utente de forma significativa, devido uma grande parcela não ter conhecimento de como a patologia se instala, como age no organismo e suas complicações, no qual podem ser irreversíveis. Logo, o DM2 requer um acompanhamento clínico e contínuo da equipe multidisciplinar.

A consulta de Enfermagem se torna de suma importância no acolhimento desses pacientes, mantendo uma visão holística, desenvolvendo medidas de promoção, prevenção e educação em saúde, isto é, o enfermeiro deve ser diligente, sanar as dúvidas do paciente, explicar metodicamente a patologia. O DM2 deve seguir quatro pilares para o paciente possuir adesão ao tratamento, sendo: alimentação saudável, atividade física, medicamentos e educação em saúde, no qual esse último dá recursos para o paciente saber lidar com a doença. E se seguir esses quatro passos o mesmo pode conviver de forma harmônica e ter qualidade de vida e longevidade.

#### Referências

- Arruda, C., & da Silva, D. M. G. V. (2020). A hospitalização como espaço para educação em saúde às pessoas com diabetes mellitus. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 37-45. <http://ciberindex.com/index.php/ps/article/view/P037045>
- Botrel, F. Z., Faria, K. J., Batista, B. A., Nascimento, G. F., Diniz, M. M., Morais, A. A., & Cortez, D. N. (2021). Adesão à terapêutica medicamentosa e fatores associados em Diabetes Mellitus tipo 2. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 54(4). <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/178248/180442>
- Braga, N. S., Silveira, V. F. S. B., & Gonçalves, N. E. X. M. (2019). Impacto do diabetes mellitus na qualidade de vida dos portadores: uma pesquisa por meio de redes sociais. *Ciência et Praxis*, 12(23), 33-40. <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/4091/2377>
- Brito, A. dos S., Lima, A. N., & Santos, J. S. (2022). O uso de maconha no tratamento da Síndrome de Parkinson. *Research, Society and Development*, 11(14), e439111436442. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36442>
- Camboim, F. E., Dantas, J. A., & Oliveira, S. X. (2021). Aspectos emocionais do portador de diabetes mellitus (DM). *Cadernos da Escola de Saúde*, 21(1). <https://portaldeperiodicos.unibrazil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/5939>

- Favaro, D. T. L., Sasaki, S. G. M. dos S., Vendramini, S. H. F., Castiglioni, L., Santos, S. G., & de Lourdes, M. (2016). Impacto da estratégia de grupo educativo no melhoramento de parâmetros clínicos e glicêmicos de diabéticos e hipertensos. *Investigación y Educación en Enfermería*, 34(2), 314-321. <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v34n2a11>
- Ferreira, D. L. (2018). *O efeito da orientação preventiva multiprofissional em pacientes com diabetes mellitus*. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <https://200.131.62.27/bitstream/tede/1056/5/Dissert%20Daniel%20L%20Ferreira.pdf>
- Fonseca, K. P., & Rached, C. D. A. (2019). Complications of diabetes mellitus. *International Journal of Health Management Review*, 5(1). <https://doi.org/10.37497/ijhmreview.v5i1.149>
- Galvão, F. M., Silva, Y. P., Resende, M. I. L. D., Barbosa, F. R., Martins, T. A., & Carneiro, L. B. (2021). Prevalência e fatores de risco para retinopatia diabética em pacientes diabéticos atendidos por demanda espontânea: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 80(3), e0006. <https://www.scielo.br/j/rbof/a/zcPdLMYNGHbtXp4FykYVMxj/?format=pdf&lang=pt>
- Guedes, B. L. C. dos S., Nascimento, A. K. P. do, Melo, B. T. G., Cunha, S. M. D. da, Oliveira Filho, A. A. de, & Oliveira, H. M. B. F. de. (2020). Aspectos gerais da COVID-19 na saúde de gestantes e recém-nascidos: Uma breve revisão. *Research, Society and Development*, 9(7), e897974969. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4969>
- Jubilini, D., & Bosco, A. (2020). Impacto e aderência de indivíduos com diabetes no Programa Academia da Cidade. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 25, 1-8. <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14362/11071>
- Moraes, H. A. B. D., Mengue, S. S., Molina, M. D. C. B., & Cade, N. V. (2020). Fatores associados ao controle glicêmico em amostra de indivíduos com diabetes mellitus do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto, Brasil, 2008 a 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(3), e2018500. <https://www.scielo.br/j/ress/a/pqLff5Fw6tTzsss57pSMjFy/?format=pdf&lang=pt>
- Moura, N. D. S., Lopes, B. B., Teixeira, J. J. D., Oriá, M. O. B., Vieira, N. F. C., & Guedes, M. V. C. (2019). Alfabetização em saúde e autocuidado em pessoas com diabetes mellitus tipo 2. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 700-706. <https://www.scielo.br/j/reben/a/66msT3Tsw8Kw5Yd7cTJFYxb/?format=pdf&lang=pt>
- Repolho, K. T. F. (2019). *Atuação do Farmacêutico com Impacto do Acompanhamento Farmacoterapêutico aos Pacientes Portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2: Uma Revisão Sistemática*. Universidade Federal do Amazonas - Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia Farmácia. [https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5639/2/TCC\\_KerlleRepolho\\_Farmacia.pdf](https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5639/2/TCC_KerlleRepolho_Farmacia.pdf)
- Santos, L. S. C., de Andrade, A. T., Silva-Rodrigues, F. M., & de Ávila, L. K. (2021). Estado de saúde e representações sobre a doença na perspectiva de portadores de diabetes mellitus. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35, e42071. <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42071/24555>
- Silva, M. I. L. D. (2020). *Promoção da saúde ao portador de diabetes mellitus na atenção primária à saúde no município de Nova Friburgo*. Universidade Federal Fluminense - Instituto de Saúde Coletiva. <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/23197/MARIA%20ISABELLA%20LUIZ%20DA%20SILVA%20DISSERTA%c3%87%c3%83O.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Silva, S. A. da, & Alves, S. H. de S. (2018). Conhecimento do diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de adesão ao tratamento. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 9(2), 39-57. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2018v9n2p39>
- SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes (2019). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>
- Sousa, M. C. D., Malaquias, B. S. S., Chavaglia, S. R. R., Ohl, R. I. B., Paula, F. F. S. D., Silva, K. S. D., & Santos, Á. D. S. (2020). Autoeficácia em idosos com Diabetes Mellitus tipo 2. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3), e20180980. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0980>
- Souza, C. L., & Oliveira, M. V. (2020). Fatores associados ao descontrole glicêmico de diabetes mellitus em pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde no Sudoeste da Bahia. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28, 153-164. <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Kyk87tH8LSvKzqPxNf53hwr/?format=pdf&lang=pt>
- Vieira da Silva, M. A., Gouvêa, G. R., João, T. M. S., Agondi, R. D. F., & Mialhe, F. L. (2023). Barreiras percebidas e estratégias de enfrentamento desenvolvidas por portadores do diabetes mellitus tipo II para adesão à caminhada. *Revista de Salud Pública*, 22, 537-543. <https://www.scielosp.org/pdf/rsap/2020.v22n5/537-543/pt>